

# JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina da capa.

DIA QUATORZE DE MARÇO.



Inscreeveu-se mais um anno no registo eterno do passado, e escreveu-se mais uma pagina brilhante no livro da historia das glorias do Brasil. O Imperador contou mais um anno de ventura, e a humanidade commemorou, nesse dia, o anniversario de uma pratica de virtudes e de evangelica caridade da AUGUSTA IMPERATRIZ DO BRASIL.

Senhora, do alto do Throno, onde Estaes Assentada para augmentar o esplendor do Esposo Augusto, para irradiação da luz de Vossos beneficios, Dignai-Vos consentir que, fraco orgão de fortes sentimentos de veneração de todas as senhoras fluminenses, deposite ante Vós a manifestação dos sinceros votos que exprimimos; e digne-se o Inclito Monarcha aceitar com Vosco a partilha no tributo, que pagamos de nossa veneração rendida ás Magestades do povo brasileiro.

A REDACÇÃO DO JORNAL DAS SENHORAS.

## OVAÇÃO POÉTICA.

Pela feliz occasião do faustoso 35º anniversario natalício de S. M. I.

D. THEREZA MARIA CHRISTINA

### IMPERATRIZ DO BRASIL.

I.

O astro-rei, cuja luz  
O horizonte decóra,  
Te saúda nesta aurora  
Nas terras de Santa Cruz.

Aos estampidos de ferrenhas tubas,  
Annuncios gratos de que mais juntou-se  
Um anno aos que fugirão-Te ao preterito,  
E nova pel'la juntou-se ás flores  
Da c'rdá da existencia, que verdeja  
Em Tua frente de laureis c'roada,  
Metamorphose se operou no espaço....  
Das aguas surge, dardejando raios  
De luz um foco, desfazendo as nevoas  
Que d'altos cumes vagarosas descem  
Em súbtis gottas, n'um deluyio d'oiro!  
Purpúreas côres o horizonte esmaltão,  
Os turbilhões d'agglomeradas nuvens  
Que, distendendo um véo, em luto ha pouco  
A terra, os céos e os mares envolvião,  
Se precipitão muito além do quanto  
Aos raios visuaes fixar é dado!  
E harmonisando com brilhantes traços  
A tella d'oiro que se ostenta em gallas,

O artro-rei, cuja luz  
O horizonte decóra,  
Te saúda nesta aurora  
Nas terras de Santa Cruz!

Salve, aurora prasenteira,  
Que tão bella e magestosa  
Saúdas a portentosa  
Imperatriz Brasileira!

Salve, astro-rei tão jocundo,  
Que saúdas no Janeiro  
A Consorte do Segundo  
Imperador Brasileiro!

II.

Oh! Tu, predestinada aos soberanos,  
Da realeza hereditarios fóros,  
Inspira-me emoções, consente ao menos  
Que nas azas velozes da lembrança  
A mais de lustros dous remonte ousado....

Exposta ás furias do elemento ondozo,  
Affrontando escarcéos, contando as vagas  
Pelos desejos de authorgar-nos glorias,  
Deixando além abrasadores focos  
De combustiveis lavas, nessa patria  
Onde o berço Tiveste entre harmonias,  
Que trance amargo não Venceste altiva,  
Heroína d'amor?!....

Quanto Provaste

Esse affecto súblime no mais nobre  
Sacrificio de tantos sentimentos?!  
Carinho popular, materno afago,  
Fraternaes affeições, tudo Deixaste,  
Porque cumpria-Te a missão suprema  
Da f'licidade do Brasilio Imperio!...  
E comparando as sensações da Patria,  
(Entregue ao luto ao dar-Te o adeus terrível.)  
A's sensações dos Brasileiros peitos  
Anciosos por Ti, por Ti, que vinhas  
Trazer-lhes glorias d'aliança excelsa,  
Quanto sublime Foste n'essa escolha?!...  
No trance afflictivo do adeus que Expressiste  
Torturas Te dava da Patria a lembrança....  
Mas vendo-Te objecto da nossa aliança,  
(Tryumpho exemplar!) Venceste, e Partiste!...

E Partiste, suffocando  
Da saudade agros pesares,  
A' triste Patria enviando  
Teus gemidos pelos arcs!

E Partiste, derramando  
Grossas torrentes nos mares  
Ao vér além se auzentando  
O bello cêo de Teus lares!....

III.

Quão grata não Sorriste ao vér as terras  
D'Aquelle, que aguardava-Te ancioso  
P'ra dar-Te Throno, Coração e Imperio?!  
Quão meiga não Lhe Ouviste, ao vél-o altivo,  
Das sacras aras, Te dizer á face:  
« De amar-Te as juras que Te fiz confirmo?!... »  
Em frente á maça, em avidex compacta,

Que s'engrupava p'ra mirar-Te e Ouvil-o,  
 Quão ternã, já no imperio de Su'alma,  
 Expandir a Tu'alma não Sentiste  
 Ouvindo-o ( Esposo e Pai ) bradando ás turmas :  
 « Brasileiros fieis, Deus salve a Patria !  
 « Vossos feitos de amor o Céu compensa,  
 « E de ternura me compensa os feitos....  
 « Precisaveis de Mãi,—Orphãos commigo,  
 « Em minha Esposa, contemplai-a, oh ! Povo,  
 « Eil-a aqui, meus irmãos,—beijai-lhe a dextra ! »

IV.

Mais de dous lustros lá vão que nos tem sido  
 Otorgado a ventura de contal-os....  
 E quaes velozes meteoéros, fogem  
 Rapidamente a se escoar Teus annos  
 Nesse cháos do passado, onde p'ra sempre  
 Já seis lustro e um terço se perdêrão !....

Esses tempos já fugirão  
 Apoz momentos saudosos,  
 Em que meus olhos ditosos  
 A vez primeira Té virão !

V.

Eis meus versos !... Honrados por Teus olhos  
 Vão ser, e os labios meus que os produzirão  
 Beijar-Te a dextra Maternal vão prestes....  
 ( Tal ventura bem paga o amor de filho ! )  
 Eis meus versos... Interprete d'uni povo  
 Honrado por Teus feitos de virtude,  
 A voz levanto p'ra louvar Teus annos !  
 Penejro o nobre coração e a mente  
 Do Altiyo Heróe, do Magestoso, Egregio  
 Monarcha do Brasil, e vejo e escuto  
 As emoções dos sentimentos d'alma  
 Tocadas de effusões, quaes as que sinto !  
 Compulso as paginas de su'alma, e leio  
 Em aureas letras o Teu nome inscripto !...  
 ( Tal ventura bem paga o amor de subdito ! )

O. D. C.

Por seu reverente subdito

*Antonio José dos Santos Neves.*

## CHRONICA DOS SALÕES.

Louvado seja Deus, minhas queridas leitoras, que cessou a chuva depois de tantos transtornos haver causado aos entes desse mundo dançante, cantante e passeiante, que formão o povo do nosso mundo elegante. Foi necessario que o anniversario natalicio da nossa Augusta Imperatriz suscitasse ao sol o louvavel desejo de adornar o mundo com as galas do seu brilho com que se alegra a natureza inteira, para que as cortinas espessas do mau tempo fossem corridas, e deixassem ver o bello azul do céu americano.

Entretanto, se a chuva causou desgostos, não teve o prazer de os tornar geraes, pois que no domingo passado teve logar na Ponta do Cajú, uma esplendida festa campestre em honra do illustrado Dr. Justiniano José da Rocha. Sinto-me embaraçada, leitoras, em descrever-vos com exactidão os pormenores fascinadores desta interessante companhia, porque me forão communicados por uma amiga que lá esteve, e que é a mais velha das duas irmãs que morão na rua do Senado.

Esta interessante e espirituosa senhora, uma das mais interessantes flores da nossa sociedade, não pôde fazer-nos uma descripção chronologica de todos os bellos episodios ali havidos : mas, no meio das recordações da interessante festa que tanto a fascinarão, pudemos saber que alguns amigos do Sr. Dr. Rocha se reunirão nesse pittoresco logar e lhe offerecê-

rão um jantar na bella chacara do Sr. José Maria Gomes. O encanto da reunião, a belleza do sitio e a amabilidade dos convivas, tudo concorreu para a maior alegria do dia. Mesa sumptuosa, musica excellente e encantadoras senhoras, animarão a sociedade; que tornou-se notavel pela amabilidade da familia Rocha e do seu hospede, entre a fascinação e as graças das lindas damas ; primando uma cujo espirito delicado e penetrante animou constantemente a reunião. Dançou-se e cantou-se quanto era de esperar de tal enthusiasmo para tornar uma bella reunião de familia, uma excellente festa campestre. A brisa fagueira brincava com a folhagem, como os meigos risos brincavão com o espirito dos cavalheiros : o ar, puro como o coração de virgem ; o perfume das flores, suave como a amabilidade da virtude ; os accordes melodiosos, fascinadores como a expressão ingenua de amor de uma mulher que se adora : tudo lá havia, segundo se exprimiu um elegante com quem tambem conversei a respeito. Sem duvida alguma, dias como este fazem esquecer a vida e as fadigas que a acompanhão na luta perenne das paixões.

Passemos agora a noticiar o que pudemos ver e ouvir no baile da sociedade *Vestal*, cuja reunião, transferida do dia 10 em consequencia da abundante chuva, teve logar na noite de 12 do corrente, sendo uma das mais concorridas e brilhantes que tem havido.

A parte harmonica foi interessantissima, e compoz-se de umas bem executadas variações em trompa com acompanhamento da orchestra; um lindo duetto pela nossa conhecida circassiana e sua amiga; execução em piano, de uma ouverture pela joven pianista, e de duas phantasias por um distincto maestro, que nessa noite se fez ouvir com brilhantismo. A senhora que cantou a voz de contralto no duetto, cantou a bella aria da Cigana da opera *Trovador*, e a linda circassiana fez ainda ouvir sua voz, angelica como o seu semblante, na bella aria — *Tacea la notte placida* — da mesma opera. Vel-a, serena e placida, qual estatua animada de Venus sobre a alva cortina que corria por detraz de seu corpo, dirieis ver um mytho no altar da pureza, trajando as vestes da candura, adornada pelas flores da innocencia, a desferir canticos com que abrandasse a fereza dos homems, que se avassallarão submissos á divindade.

Quando ella cantava estava junto de nós um poeta que escrevia; e persuadida de que elle lhe compunha alguns versos, fizemos proposito de roubar-lhe o papel: e, quando, depois de servido o chá, entráro os cavalheiros a confundir-se no nosso circulo, para procurar os seus pares, conseguimos, graças ao aperto que havia, puxar-lhe o papel que elle levava na mão, talvez para offerecer seu hymno á deusa de seus cantos. Pois, Sr. poeta, nós vos roubamos a vossa poesia para termos o prazer de a offerecer em nosso nome; o que faremos como uma protesto de adhesão ao vosso enthusiasmo e ao bom gosto de vosso astro.

Circassiana, eis o hymno do vosso vate: aceitei-o se vos agradar, ou perdoai-lhe a fascinação por que culpa têm os vossos encantos do delicto, se vos parecer que elle o commetteu.

*Improviso á linda circassiana do baile da Vestal que cantou o Trovador.*

Ouvir-te Anjo do Céu,  
No teu mavioso canto  
É sentir um doce encanto,  
Encanto que só é teu!  
É um suspiro dos Anjos,  
É am orar dos Archangjos!

Vêr-te, qual flor mimosa  
Ao raiar da bella aurora  
É sentir no fundo d'alma  
Emoção encantadora!  
É ver de Deus o sorriso...  
Transportando-nos ao Paraíso!

É ver-te—ouvir-te,—ventura  
Traç constante ao coração:  
Nenhuma poeta descreve  
Esse magico condão!  
É de Deus um pensamento,  
De amor terno sentimento!

Na quarta-feira teve lugar a bella partida do *Club Fluminense*.

Que tiremos desta interessante reunião semanal, alguma coisa de todos sabido e por nós relembrado.

Praza aos Deos, que possamos sempre concorrer a ellas, e veras abrilhantadas por crescido numero de senhoras.

Hoje 17 deve ter lugar o baile da sociedade *Cassino Commercial*, do qual vos informaremos no proximo domingo.

*Alina.*

## DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

**VESTUARIO DE BAILE.** — Vestido de nobreza branca, coberto por tres saias de escomilha branca, enfeitadas de franginhas e ramos de flores todo em roda das saias como figura a estampa.

Corpo decotado com bico redondo; o peitilho é todo coberto de franginhas e o cabeção que vem até o cinto é tambem coberto de flores.

O penteado é das mesmas flores.

**VESTUARIO DE BAILE A' SAHIDA.** — Vestido de seda adamascado cor de rosa.

Sahida de baile de pelucia branca com listras verdes.

Capucho de renda preta sobre a cabeça, muito leve para não machucar o penteado.



LE MONITEUR DE LA MODE

Paris, Rue de Richelieu 97

*Les soins de la ... M<sup>lle</sup> Grand ... M<sup>lle</sup> Sophie ...*



## JARILLA.

PELA SRA. D. CAROLINA CORONADO.

(Continuado do n. 10.)

X.

### *Caça ao Mouro.*

Alli cayó luego el-rei,  
Muy mortalmente llagado.

ROMANCEIRO.

Ha no cume da serra de Monsalud uma habitação subterranea, á qual se desce pelo tecto. Muitas pessoas tiverão por fabulã semelhante vivenda, duvidando que algum podesse habitar naquelle sepulchro que apenas banha um raio de sol, e aonde punca o ar se renova. Porém, uma cisterna construida perto da mesma casa, mostra claramente a existencia de um ser que ali viveu largo tempo.

Existiu este, de feito, no reinado de D. João II, e era um dos Mouros tidos por poetas. Perseguido pelo fanatismo do mestre d'Alcantara D. Martinho de Barbuda, que, dirigido pelo ermitão João Sago, jurára o extermínio dos Mouros letrados, teve que fugir de Cordova e refugiar-se no castello de Regio, d'onde foi expulso depois, vendo-se finalmente obrigado a esconder-se na serra. Ali construiu a casa e a cisterna, e plantou uma horta de cujos fructos se sustentava com alguns presentes que lhe levavam os Mouros daquellas visinhanças; e ainda que muito retirado, era tal a fama do seu saber que até os reis musulmanos lhe mandavão cartas para o consultar em pontos mais importantes e difficeis.

Na noite em que appareceu no castello de Nogales a sombra do terrivel mahometano, seguia uma semelhante para a serra. Ainda que estava luar muito claro, os matagzes não podia atravessal-os sem perigo quem não tivesse perfeito conhecimento do terreno, e agilidade para galgar por aquellas penedias.

Quando o individuo que ia caminho da serra, chegou a metade, sentou-se e limpou a cara com a ponta do turbante. Contemplou alguns instantes as luzes que illuminavão o castello, e sorriu-se com esse sorrir amargo e desesperado que nos caracteres energicos substitue o pranto para exprimir a dôr. Depois continuou a caminhar mais vagarosamente, e seria meia noite quando chegou acima. Via-se uma luz mui incerta ao longe, no extremo da serra; foi para o ponto que ella lhe marcava que o Mouro se dirigiu.

— Abac... Abac; disse este ao pé do tecto.

— Entra, responderão debaixo.

Introduziu-se Regio por aquella abertura, e achou-se cara a cara com Abac.

Abac tinha o corpo embrulhado n'um albornoz mourisco, e o rosto nas brancas barbas.

Estava com as pernas cruzadas, tendo á claridade de uma lampada n'um livro velho.

— Que trazes? disse Abac.

— A desgraça, como sempre.

— Ainda mais.

— Jarilla ama um christão.

— Que mais?

— E' fidalgo.

— Continua.

— E é casado.

Regio calou-se, Abac poz-se a meditar.

— A semente quer voltar á terra donde brotou, disse Abac gravemente; filha de christão, busca marido christão. Deixa obrar o destino. Donzella será até que o christão seja livre. Não te assustes pela sua honra. A donzella honrada é mais forte que os homens: Se o christão nunca for livre, morrerá virgem.

— Filha de um christão! murmurou Regio.

— Pobre orphã! disse Abac.

Guardarão silencio por algum espaço; a final o velho puxou de um tinteiro e de uns pergaminhos, e disse para Regio.

— Escreve.

Regio pegou na penna e escreveu em arabico o que Abac lhe dictava, e que, traduzido dizia assim:

« Grande é o poder de Deus! curvem-se á sua lei todos os seres da terra. Ha cinco annos que o celebró na solidão, e em meus labios ainda se não esgotarão os louvores.

« Dou-te graças, quando a neve cobre a serra, e o frio me adormeco os pés.

« Dou-te graças, quando me falta o sustento, e o meu corpo desfallece; a hora do meu tormento é a do meu maior louvor.

« Estou longe da terra d'onde nasci, e não vejo a arvore a cuja sombra se sentava meu pai.

« Os homens matarão meus filhos.

« Vou morrer entre duas penhas, sem que um braço amigo me sustente; e dou-te graças meu Deus!

A voz do ancião cheia e sonora, retumbava pela abobada como a voz dos nossos sacerdotes nos templos.

Deteve-se um pouco, e depois continuou:

« As nossas mesquitas forão destruidas pelos christãos.

« Já não temos aonde poder orar.

« Vivemos em covas. Todas as desgraças, todas as miserias cahirão sobre nós.

« Nossos irmãos, estirados por esses caminhos, forão pasto de corvos; e dou-te graças, meu Deus!

Aquelle canto tão vehemente, exhalado dos labios de um ancião quasi moribundo, arrancou lagrimas a Regio.

— Larga isso, acudiu Abac; escreve agora ao rei de Granada.



Regio travou de outro pergaminho, e escreveu em arabico.

« Deve satisfazer-se o tributo estipulado com el-rei de Castella para restauração do throno.

« Sobreviverão novas guerras, se o rei de Granada se negar a este pagamento.

« Allah protege os justos. »

— Manda esse pergaminho a Granada. Communicou-me Mohammed que solicitára o auxilio do scheik de Tunes. — Mohammed será des-thronado se não accceitar o meu conselho. Vai-te, amigo, preciso dormir algumas horas para poder depois trabalhar na horta. A ultima tormenta destruiu-me os fructos; é me necessario agora cuidar mais dos legumes.

— Dorme, replicou Regio, que eu cavarei na horta.

— Não, respondeu Abac, não esperes que amanha, porque podem vér-te os christãos.

— Descança, tornou Regio.

E sabiu.

Já se havia sumido a lua, e as luzes do castello brilhavam com mais fulgor na obscuridade das montanhas.

Regio sentou-se á borda da cisterna, e tornou de entregar-se a suas amargas reflexões. Ai! naquella janella que dá para o occidente, ha-

via-se elle sentado com a sua amante a contemplar a lua. Na do meio-dia admirára os seus dourados cabellos que brilhavam ao sol. Na torre mais alta beijara-lhe os negros olhos e a breve boca, uma tarde que o aguardava impaciente porque se demorara um pouco no seu passeio. Quanto poder, quanta riqueza, quanta felicidade não possuira naquelle castello?!

Quando rompeu o dia ainda estava engolfado em seu profundo scismar.

Regio dirigiu-se então ao pequeno horto, agarrou na enxada e cavou em redor das arvoredos.

Era já sol nado, quando Regio largou a enxada, limpou o rosto, descansou um instante e seguiu seu caminho para o castello de Salvaleon.

Quando chegou a meio da serra pareceu-lhe ouvir estripida de cavallos; parou a escutar, e como não visse nada, proseguiu tranquillamente. Porém, ao chegar á faldá da serra, ouviu o brado:

« Morra a sombra do Mouro. »

Uma frecha veio, silvando, cravar-se-lhe na testa; e Regio cahiu banhado no proprio sangue.

(Continúa.)

## O CONDESCENDENTE.

(Contiguado do n.º 40.)

### II.

O inverno de 1846 começava promettendo um rigor insano. O mez de outubro foi demasiadamente chuvoso, e máu grado das forças que nessa época devião marchar pertencentes aos dous partidos que então se combaterão; o inverno não adoçou a sua rigidez.

Vianna do Alentejo... é uma linda villa a seis leguas de Evora, e assentada em uma planicie com uma bonita ermida a seu lado. Ali acampou a divisão dos liberaes: as forças inimigas vinhão do lado opposto e da parte de Evora, mas a batalha foi dada junto á ermida.

Havia mais de uma hora que as duas linhas de atiradores se achavam em frente uma da outra, mas o fogo ainda não havia rompido; apenas alguns tiros de artilheria disparados com grandes intervallos e trocados de parte a parte se tinham feito ouvir, mas até ali nenhum mal havia causado. No momento em que o fogo rompeu nos atiradores, eu me achava encostado a uma das peças da minha bateria, e olhava um sargento ainda muito joven, e cujas feições me parecia haver já visto. Este sargento teria então deses seis annos, a barba lhe começava a apontar: chamei por elle e lhe perguntei se me havia visto em alguma outra parte. Respondeu-me negativamente. Perguntei-lhe outra vez donde era, e me disse ser de Obidos. Pergun-

tei-lhe novamente, se tinha parentes em outra parte, e elle me respondeu que, excepto um irmão que tinha casado em Cezimbrá, não tinha mais parentes fóra da sua terra. Lembrei-me então que Fernando seria esse irmão, e com effeito o rapaz me certificou deste pensamento: e na verdade erão muito parecidos.

A acção tinha chegado ao maior grão de calor: as forças contrarias retiravam, e eu recebi ordem de ir occupar outro ponto com a minha bateria, e sustental-o. Marchei, o sargento me acompanhou, pois fazia parte da força que eu commandava.

A acção que primeiro se tinha mostrado a nosso favor, foi tornando-se a favor dos nossos adversarios; a nossa infantaria e parte da artilheria foi envolvida pela cavallaria inimiga. Já as nossas forças começavam a retroceder quando recebi ordem para tambem retirar. Ia fazer as disposições convenientes, quando um esquadrão inimigo chegou á falla. Eu havia mandado o moço sargento dispór uma boca de fogo na direcção de um caminho que nos cortava pela esquerda, adiantei-me alguns passos para o vigiar, e então o vi quasi envolvido com os inimigos; apressei-me em soccorrel-o, ajudado de um outro piquete que estava á minha disposição, e conseguimos fazer dispersar o esquadrão, que retirou quasi em desordem; mas no momento de fazer por tres-meia-volta,

uma cara se voltou, pôz a pistola quasi sobre o peito do sargento que eu havia ido soccorrer e disparou; eu dei um grito, acabava de conhecer aquella cara. Era Fernando.....

O esquadrão que nos tinha atacado dispersou-se enfim, não podendo mais suster o fogo da nossa metralha, e nós assim que nos vimos desembaraçados fomos reunir-nos á divisão que já estava em marcha pela estrada de Mecejana.

Não tenciono narrar todos os promoveores desta campanha, ella foi muito dolorosa para Portugal que teve o desgosto de se ver profanado por forças de outras nações. O meu intento é só contar o romance a que me propuz.

Passados mais de tres mezes depois do acontecimento que acabo de escrever, estava eu em Evora quando a divisão mandada a Alcaçer-do-Sal entrou, conduzindo victoriosamente prisioneira toda a força que foi combater. Na mesma tarde da entrada dos prisioneiros, recebi um bilhete, yinha assignado por Fernando, elle estava gravemente ferido, e do mesmo modo que os outros seus companheiros em uma enfermaria no hospital..... Não me demorei, corri ao seu encontro desejando abraçá-lo e prestar-lhe todos os soccorros que á minha disposição es-livessem.

— Meu amigo, me disse elle apertando-me a mão entre as suas, e chegando-a ao peito. Sou o homem mais infeliz que se pôde dar, e, a final para complemento de desgraça vou morrer prisioneiro.

— Mas, meu Deus, como foi esta transformação da vossa vida, e como vos achais aqui !

— Eu tinha servido em outro tempo, me tornou elle com muito custo; um decreto do governo de Lisboa chamava as baixas, fui-me apresentar, e eis-me em campanha.

— Mas porque vos não apresentastes antes ás forças liberaes ?

— Porque as cousas se complicarão de tal maneira, que, quando o quiz fazer já era tarde.

Um accesso de tosse sobreveio ao desgraçado enfermo, á muito custo o ponde vencer : depois, estendendo os braços, accrescentou : — Isto está a finalizar, estou ferido no lado esquerdo do peito, a ferida é má, a falta de tratamento em tres dias de marcha, e o estado de desgosto em que me acho.....

— Não desanimeis, Sr. Fernando, nem a vossa ferida nem o estado de desgosto em que vos achais serão para desesperar.

Elle contentou-se com sacudir a cabeça por duas ou tres vezes, como quem dava a entender que só elle sabia o estado em que se achava ; no entanto eu examinei a ferida que já estava pensada, o facultativo nada havia esquecido que podesse aproveitar ao doente. Acabado o meu exame elle me disse que tinha um segredo que depositar em mim, mas como estava muito debilitado, esperava dormir naquella noite e recuperar primeiro algumas forças ; pediu-me encarecidamente quizesse lá voltar pela manhã. Com effeito, no outro dia lá me apresentei, Fernando havia conciliado o somno, algumas horas na noite havia descansado : contudo o seu aspecto não era o melhor. Apezar disso eu o

animei quanto pude, e elle se preparou para me contar o segredo que em mim queria, dizia elle, depositar.

— Estais certo, continuou o ferido, daquella teina de minha mulher em querer ir a Lisboa, e á qual eu loucamente cedi ?... Pois bem, essa exigencia não foi mais do que o preliminar de outras tão perniciosas, que com ellas gastei todo o meu cabedal, e hoje... hoje me acho reduzido á miseria.....

Fernando não chorava, tinha os olhos espantados, fixos e immoveis, parecia que sobre elle pesava uma mão de chumbo que o opprimia. Elle, se interrompeu alguns instantes, passou a mão, que escaldava, pela testa em fogo, e continuou.

— Mas ainda aqui não está tudo, o mais é que eu tenho tambem uma negra desconfiança... desconfiança que me mata... me envenena e me consome!... minha mulher... oh ! minha mulher me foi infiel.

As lagrimas, muito tempo reprimidas, reventarão então com uma abundancia espantosa, seus olhos immoveis as derramavão que parecia quererem-se submergir.

— Mas, Sr. Fernando, olhai que isso é uma desconfiança.

— Sois muito complacente, senhor, mas esta triste desconfiança é verdade, eu o asseguro : o amor que ainda lhe conservo é que faz com que eu continue chamando desconfiança ao que devia ter á certeza.

— Olhai, senhor, que essas cousas são tão melindrosas em pessoas como vossa esposa, que são precisas provas tão claras para se acreditar, e tanto que estou a ponto de assegurar a sua innocencia, e....

Fernando pareceu não fazer caso desta reflexão, elle me interrompeu para continuar.

— Estais certo de um rapaz que quasi sempre se achava em minha casa, e ao qual eu muito patrocinava ?

Eu fiz um signal affirmativo.

— Pois bem, continuou elle, desse foi o primeiro de quem eu desconfie. Minha mulher o odiava a principio, eu me mortificava com este odio ; a pouco e pouco essa repugnancia se mudou em afeição, e as relações que essa inclinacao acarretou se tornarão tão intimas, que eu cheguei a desconfiar dellas. Os indifferentes já bastante fallavão quando eu me resolvi a des-pedir o rapaz.

— Não obrastes bem, senhor, fostes excitar vossa mulher.

— E' o que aconteceu, acodiu elle promptamente ; a minha casa que já era um tumulto, se tornou em um inferno ; Ignez não conheceu mais limites, a sua vontade era absoluta, ou mais do que isso ; e eu em preza ao meu dis-sabor corria estonteado para a minha perdicao sem ter valor de pôr um termo a tanto penar.

Aqui se interrompeu elle novamente, já não chorava, mas metia mais medo do que quando o fazia. Passados alguns instantes continuou.

— Nós estávamos em Lisboa, os nossos meios erão escassos, e até mesmo já tínhamos vendio algumas peças da nossa mobilia para madn



ter-nos. Tanto o meu vestuário como o de Ignez era *poorissimo*, e não me restava mais algum meio de que lançar mão para nos prover do necessário, porque o meu desespero e a minha timidez não davão lugar para nada. Uma tarde Ignez teimou em ir á noite ao theatro, de hante lhe ponderei o estado das nossas finanças, foi em vão que lhe trouxe á memoria quanto se havia gasto com as suas loucuras, foi tudo balado; era preciso ceder, porque elle o havia uma vez querido. Fez-se mais esse sacrificio, fomos ao theatro. — Em um camarote da nossa direita estava um individuo já idoso, não gordo, mas bastante cheio; sua barba já picada de branco, e as rugas que tinha no rosto davão a entender que passava dos cincoenta annos; suas maneiras e elegante áparentado da moda, fazião persuadir que pertencia a uma classe elevada e ter abundancia de meios: com effeito, era elle o conde do R., coronel de um regimento. O oculo do individuo de que acabo de fallar, esteve sempre assestado contra o nosso camarote, em quanto que minha mulher não cessou de gabar suas vantagens. Sobre depois que esta não era a primeira vez que se encontravão.

— Passado isto, continuou elle suspirando, eu a encontrei uma vez sentada em uma das meiz-laranjas do Passeio Publico conversando a sós e muito familiarmente com elle. Ella não gostou da minha apparição, desculpou-se titubieando, e veio para casa acompanhando-me com o modo mais repugnante que se pude dar. Desde então já não tive mais duvida sobre a minha completa desgraça; minha mulher havia realizado um máu passo. As nossas bulhas não pararão como deveis crer, ao contrario augmentarão cada vez mais, e ella, longe de se comedir, sobresahiu a ponto tal que começou, apparecendo primeiro com trastes de luxo a que minhas posses já não podião chegar, e mais tarde o seu descaramento chegou a tanto que já não tinha duvida de se me apresentar com dinheiro, recusando com altivez dar-me as explicações que lhe pedia.

Não é possível pintar-se o que se passava nas feições do Fernando; sua figura mudou tantas vezes de aspecto, que eu cheguei a crer ter-se operado alguma mudanca na sua razão; mas elle pouco a pouco e com grande custo foi serenando, e em breve continuou.

— Estavão assim as cousas, quando o decreto que chamava os escusos do serviço foi publicado; pareceu-me que aquillo que em outro tempo seria uma desgraça, agora era uma fortuna que Deus me deparava. Eu havia sido, quando servi, primeiro sargento de uma companhia, tomei a minha baixa e com ella me apresentei; não escolhi partido, o que eu queria era ir á guerra e morrer..... Não tardarão muitos dias em que não se desse este caso,

e Vianna, que eu queria fosse a minha sepultura, foi o theatro onde eu fui despachado officialemente.... Mas ah! outro desgosto não menor ahi me era reservado; meu infeliz irmão... lá foi morto, e das minhas mãos saerilegas é que elle recebeu a morte ainda no verdor de uma mocidade toda cheia de esperanças....

— Pois como; vós conhecestes-o?

— Sim, eu o conheci.

— Oh! meu Deus que horror!

— Não me amaldiçoeis, porque eu não sou tão culpado como pareço... Eu estava desorientado, logo que se engajou o combate tomei um gosto atroz de ver morrer; parecia-me que a cada homem que eu via cair, a terra exultava de prazer por ver finir um seu inimigo. Naquelle occasião nós tinhámos sido envolvidos pelos vossos soldados, eu ia desembarçar-me dos mais proximos, estendi o braço para ferir, era meu irmão que se achava no ponto da minha arma; quando o conheci já não era tempo, a bala tinha partido, e eu ainda conservo na memoria esse quadro de fogo e sangue em que vi meu irmão rolar agonizante debaixo das patas dos cavallos; ouvi o vosso grito que me pareceu uma condemnação; por elle percebi que me haviais conhecido, porque foi por esse mesmo grito que eu também acabava de vos conhecer. O meu desespero não teve limites, milhares de vezes offereci o peito aos inimigos, mas elles parece que para me punirem, me poupavão. Não pude morrer, antes como já vos disse, fui recompensado com os galões de alferes, nunca na minha vida puz a mão em cousa que mais me escaldasse....

A voz de Fernando foi-se extinguindo a pouco e pouco, eu cheguei a pensar que tivesse perdido os sentidos; mas não tardou a reanimar-se e a continuar a sua narração.

— Em Alcaeer, fui acomettido por não sei quantos ao mesmo tempo: eu havia protestado não mais ferir, fui então ferido, e ainda não morri!... só elle... elle, tão depressa se finou.... E agora, continuou elle como quem se condemnava, trahido pela esposa que idolatrava, assassinado do irmão a quem tanto queria, já não posso aspirar a successo, nem neste nem no outro mundo!

As lagrimas de Fernando romperão novamente; eu me esforcei quanto pude em o consolar, não pensei quanto estava ao meu alcance para que a sua sorte melhorasse; recomendei-o ao cirurgião que o tratava, e em quanto estive em Evora não deixei um só dia de o visitar. Quando de lá sahi já elle ficava convalescente.

(Continúa).

Acompanha este n.º 11 uma estampa com figurinos do baile.

